



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE CHICUALACUALA PROVÍNCIA DE GAZA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas e Serviços	3
1.5 Economia	4
1.6 Cenário político e sociedade civil	5
2 Demografia	6
2.1 Estrutura etária e por sexo	6
2.2 Traço sociológico	6
2.3 Línguas faladas	7
2.4 Analfabetismo e Escolarização	7
3 Habitação e Condições de Vida	8
4 Organização Administrativa e Governação	11
4.1 Governo Distrital	11
4.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	12
4.2.1 Cultura, Juventude e Desporto	15
4.2.2 Mulher e Coordenação da Acção Social	15
4.2.3 Justiça, Ordem e Segurança pública	15
4.3 Desminagem	16
4.4 Finanças Públicas	16
4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	17
4.6 Apoio externo e comunitário	17
4.7 Sistemas de administração e de planeamento	18
5 Uso do Solo	19
5.1 Posse da terra	19
5.2 Trabalho agrícola	20
5.3 Utilização económica do solo	21
6 Educação	22
7 Saúde e Acção Social	25
7.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	25
7.2 Acção Social	27

8	Género	28
8.1	Educação	28
8.2	Actividade económica e exploração da terra	29
8.3	Governança	30
9	Actividade Económica	31
9.1	População economicamente activa	31
9.2	Rendimento e consumo familiar	32
9.3	Infra-estruturas de base	33
9.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	34
9.4.1	Zonas agro-ecológicas	34
9.4.2	Infra-estruturas e equipamento	35
9.4.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	35
9.4.4	Segurança alimentar	36
9.4.5	Pecuária	37
9.4.6	Florestas e Fauna bravia	37
9.5	Indústria e Comércio	38
9.6	Turismo	38
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chicualacuala	40
	Referências documentais	41

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	6
TABELA 2:	Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico	6
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e crença religiosa	7
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português	7
TABELA 5:	População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997	7
TABELA 6:	Famílias, segundo o tipo de casa e condições de vida	9
TABELA 7:	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	22
TABELA 8:	População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta	23
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais, e ensino concluído	23
TABELA 10:	Escolas, Alunos, Professores – 2003	24
TABELA 11:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal – 2003	25
TABELA 12:	Prestação de cuidados de saúde, 2003	25
TABELA 13:	População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997	27
TABELA 14:	População deficiente, por grupo etário, 1997	27
TABELA 15:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	32
TABELA 16:	Produção agrícola, por culturas: 2000-2003	36

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, segundo as condições de vida	8
FIGURA 2:	Habitações segundo o tipo de material	9
FIGURA 3:	Habitações segundo o tipo de acesso a água	10
FIGURA 4:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	16
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	20
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas alimentares	21
FIGURA 7:	População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta	22
FIGURA 8:	Quadro epidemiológico, 2003	26
FIGURA 9:	Indicadores de escolarização	28
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	29
FIGURA 11:	População activa, processo de trabalho e actividade	31
FIGURA 12:	Estrutura do consumo médio das famílias	32
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	33



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Chicualacuala está situado a norte da província de Gaza, fazendo limite, a Sul, com os distritos de Mabalane e Massingir, a Este, com o distrito de Chigubo, a Norte, com o distrito de Massangena e, a Oeste, com as Repúblicas do Zimbábwè e África-do-Sul.

Com uma superfície¹ de 18.155 km² e uma população recenseada em 1997 de 33.284 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 41.296 habitantes, o distrito de Chicualacuala tem uma densidade populacional de 2,3 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (47%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 44%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 16%).

1.2 Clima e Hidrografia

O clima do distrito é do tipo tropical seco com uma precipitação média anual é inferior a 500mm, havendo algumas zonas onde ocorre o tipo de clima semi-árido seco, com uma precipitação de 500 a 800mm.



A evapotranspiração potencial de referência (ET_o) é geralmente superior a 1500 mm e a maior parte da região apresenta temperaturas médias anuais superiores a 24°C, que agravam consideravelmente as condições de fraca precipitação provocando deficiências de água superiores a 800mm anuais e que chegam a exceder os 1100mm na região de Pafúri.

Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas. A humidade relativa média anual é cerca de 60-65%.

Os principais recursos hídricos são a bacia hidrográfica do rio Limpopo e os rios Nuanetzi, Chefu, Munene e Singuédzi, que faz fronteira com o distrito de Massingir.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



1.3 Relevo e Solos

A maior parte da região tem altitudes inferiores a 200m, podendo contudo ao longo das fronteiras com o Zimbabwe e África do Sul as cotas atingirem altitudes entre os 200 e 500m. A estas manchas correspondem terrenos geralmente quase plano a ondulado, tornando-se por vezes acidentado junto da fronteira.

Os solos predominantes na faixa fronteiriça são arenosos característicos da cobertura arenosa de espessura variável sobre os depósitos de Mananga, de solos vermelhos e pardos, derivados de calcários, e de solos cinzentos (arenosos, argilosos e hidromórficos) do Guijá.

São de realçar os solos aluvionares que ocorrem ao longo da planície do rio Limpopo, que são férteis para a agricultura.

1.4 Infra-estruturas e Serviços

O distrito tem *ligação rodoviária* com Chókwè pela Estrada Nacional nº 208 com uma extensão de 340km.

O estado de manutenção da rede de estradas do distrito é insuficiente, estando a maior parte dos 745 km de estradas secundárias e terciárias em condições de transitibilidade precárias.

A actividade de transporte do distrito é dominada pelo *transporte ferroviário* da Linha do Limpopo, com uma extensão de 522km em território nacional., e que faz o escoamento de mercadorias entre a capital do país e o Zimbabwe, bem como entre os distritos servidos pela linha.

As *comunicações* são feitas em geral por via rádio, e os meios de informação ao dispor são Radio Moçambique e as estações radiofónicas do Zimbabwe e da África do Sul.

As principais fontes de *abastecimento de água* no distrito são os rios, lagos, poços e furos, variando o recurso a cada fonte entre as regiões e a época do ano. A taxa de cobertura do abastecimento de água subiu de 30%, em 2000, para perto de 50%, em 2004.

Somente 4% da população do distrito é coberta por *energia eléctrica*, sobretudo na vila Eduardo Mondlane e em Mapai.

O distrito de Chicualacual possui 55 escolas (das quais, 46 do ensino primário nível 1), e está servido por 10 unidades sanitárias que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.



Apesar dos esforços realizados, importa reter que a rede de infra-estruturas deste distrito é bastante insuficiente e o seu estado geral de conservação e manutenção não é o adequado, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

1.5 Economia

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares, em explorações com uma média de 1 ha. A área total cultivada por este sector é de 10 mil ha, o correspondente a cerca de 0,6% da área total do distrito.

Embora tenha uma densidade populacional baixa, têm havido alguns conflitos sobre a posse de terra, áreas para pastagem, água ou lenha, que as autoridades distritais têm solucionado.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando $\frac{1}{4}$ da população do distrito. Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração da zona baixa do distrito, iniciando a recuperação agrícola.

A maioria dos camponeses da região, têm machambas nas partes altas, onde cultivam em consociação milho, amendoim, feijão nhemba, batata doce e abóbora. A castanha de cajú e mafurra são as principais culturas de rendimento.

De acordo com o levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” as reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca são praticamente inexistentes. As principais fontes de rendimento são a venda de bebidas e o trabalho assalariado fora do distrito.

A actividade pecuária do distrito é, predominantemente, exercida pelo sector familiar, destacando-se a criação de aves, ovinos, caprinos e gado bovino. A reabilitação de tanques carracidas e construção de 23 mangas de tratamento, estiveram na origem do crescimento do efectivo entre 2000 e 2004, de 19 mil cabeças de bovinos para 32 mil cabeças.

As espécies com potencial comercial são o eucalipto, a chanfuta, a casuarina e o cajueiro. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. A madeira também é usada na construção de casas. O distrito enfrenta problemas de desflorestamento e de erosão, havendo algumas comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima a mais de 15 km de distância.

A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito. As espécies mais caçadas são as gazelas, coelhos e aves aquáticas. O peixe é pouco consumido.



A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) tem-se desenvolvido pouco e surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. A actividade comercial no distrito de Chicualacuala é bastante reduzida e a rede de infra-estruturas foi maioritariamente destruída durante a guerra, contando com poucos operadores licenciados.

O distrito não possui nenhuma instituição formal de crédito ou poupança. De igual modo, as fontes distritais afirmam não existir nenhum comerciante ou família proeminente que opere um sistema informal de cedência de créditos ou empréstimos.

O distrito de Chicualacuala tem um grande potencial turístico e ecológico, possuindo vastas zonas integradas Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo, nomeadamente as dos Parques Nacionais do Limpopo e de Banhine.

1.6 Cenário político e sociedade civil



No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de todos os 22 líderes comunitários.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

2 Demografia



A superfície do distrito é de 18.155 km² e a sua população está estimada em 60 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 2,3 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 48 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (47%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 44% e uma taxa de urbanização de 16%, concentrada na Vila Eduardo Mondlane e zonas periféricas de matriz semi-urbana. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO	41.296	6.898	12.359	16.075	4.478	1.486
Homens	18.112	3.455	6.170	6.063	1.905	519
Mulheres	23.184	3.443	6.189	10.011	2.573	968
P.A. de CHICUALACUALA	16.854	2.799	5.001	6.854	1.672	527
Homens	7.408	1.405	2.472	2.594	753	185
Mulheres	9.446	1.395	2.530	4.259	919	342
P.A. de MAPAI	19.232	3.115	5.815	7.410	2.144	748
Homens	8.398	1.563	2.917	2.798	864	257
Mulheres	10.834	1.552	2.898	4.612	1.280	491
P.A. de PAFURI	5.210	984	1.542	1.811	661	211
Homens	2.305	488	782	671	288	77
Mulheres	2.905	496	761	1.140	373	134

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.2 Traço sociológico

Das 7.080 famílias do distrito, metade é do tipo sociológico alargado, isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
18,8%	35,6%	45,5%	5,7	2,7	3,1
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8,8%	1,1%	14,0%	23,0%	3,3%	49,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38,4%	61,6%	23,1%	31,8%	1,3%	5,4%
Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100,0%	2,3%	2,7%	54,4%	0,2%	40,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xitsonga, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, só 25% têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHICUALACUALA	24,8%	13,6%	11,2%	75,2%	29,0%	46,2%
5 - 9 anos	2,5%	1,3%	1,2%	16,5%	8,2%	8,3%
10 - 14 anos	6,5%	3,1%	3,3%	10,4%	5,3%	5,1%
15 - 19 anos	5,0%	2,6%	2,4%	8,1%	4,2%	4,0%
20 - 44 anos	9,2%	5,1%	4,1%	24,4%	5,7%	18,7%
45 anos e mais	1,6%	1,4%	0,2%	15,7%	5,6%	10,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 69% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Chicualacuala tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que somente 30% dos seus habitantes frequentam ou já frequentaram a primária. No PA de Pafuri, este índice decresce para 18%.

TABELA 5: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHICUALACUALA	69,2%	58,6%	77,1%
5 - 9	81,7%	80,5%	82,9%
10 - 14	54,7%	48,5%	60,9%
15 - 44	63,2%	47,3%	72,8%
45 e mais	85,9%	69,4%	97,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



3 Habitação e Condições de Vida



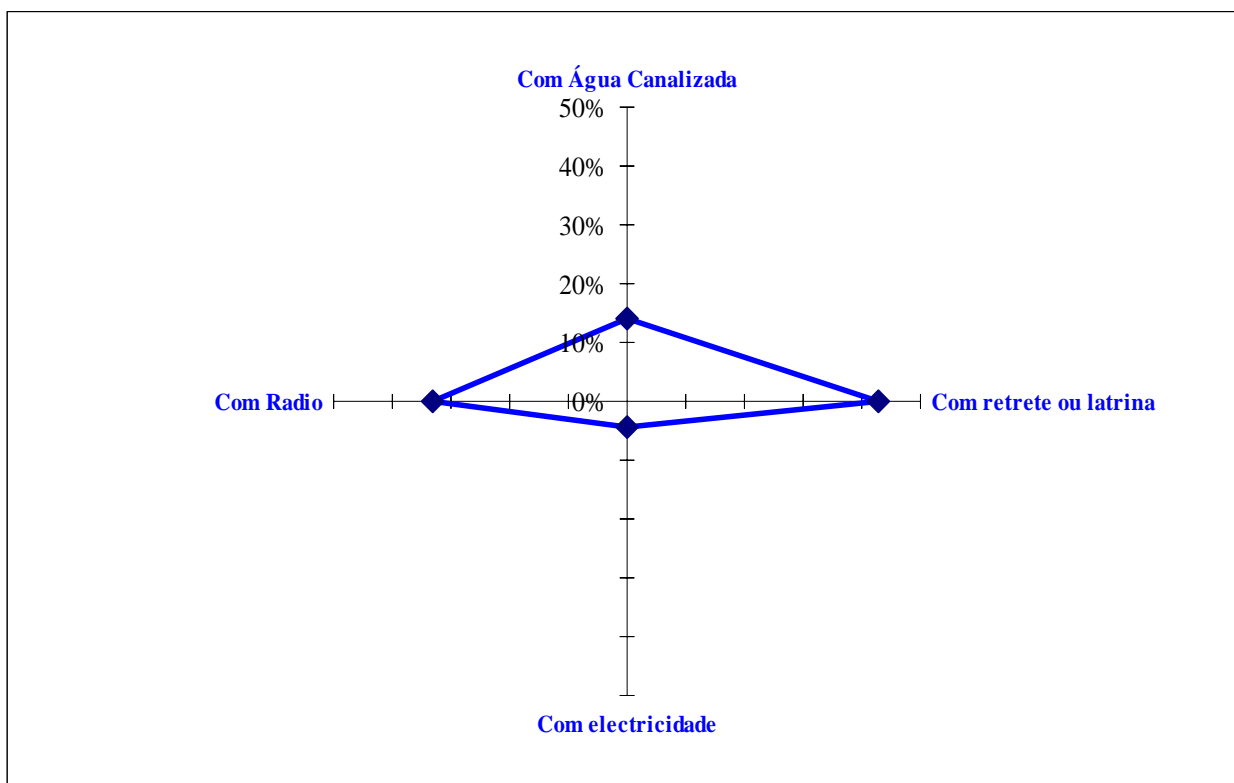
O tipo de habitação modal do distrito é “a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente de poços, furos ou do rio ou lago”.

O PA da Sede de Chicualacuala é o que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “40% das famílias têm rádio, 30% vivem em casas com água canalizada fora de casa e latrina e 8% têm energia eléctrica”.

As casas de madeira e zinco (10%) e de bloco ou tijolo (5%) representam 15% do total das habitações do distrito, a sua maioria localizadas na Vila Eduardo Mondlane do PA da Sede de Chicualacuala.

FIGURA 1: Famílias, segundo as condições de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



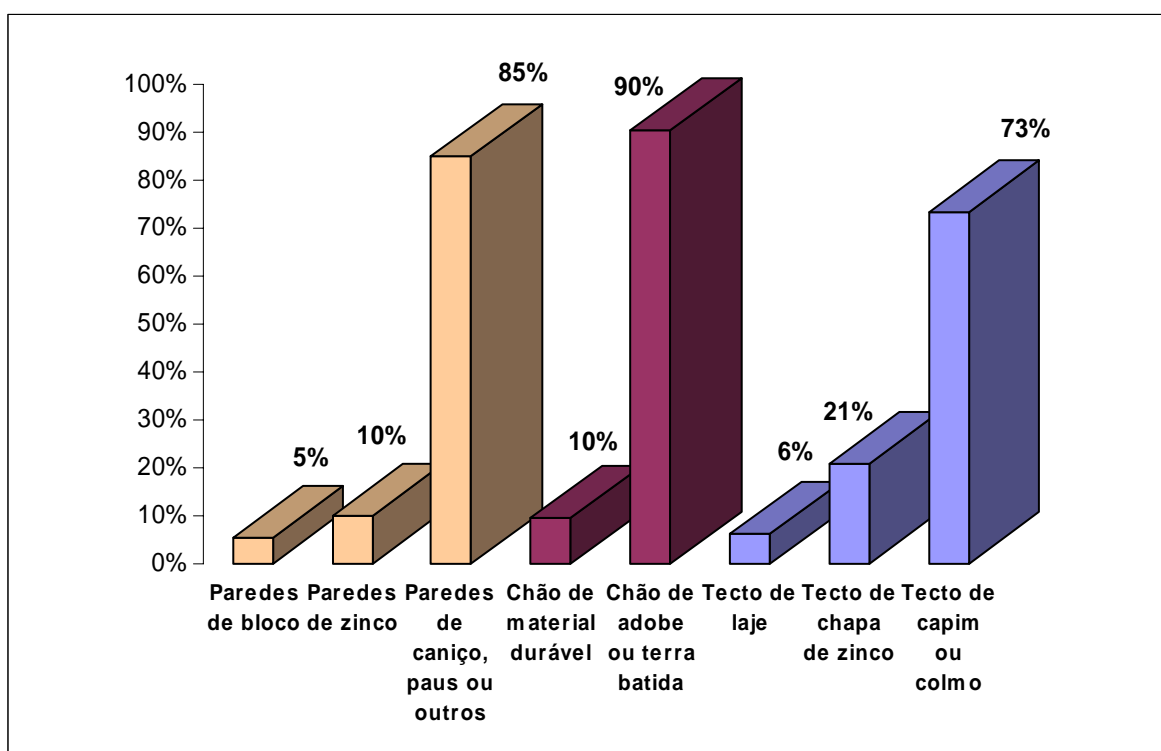
TABELA 6: Famílias, segundo o tipo de casa e condições de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	14%	13%	71%	69%	11%	9%	9%	8%
Com retrete ou latrina	43%	42%	82%	83%	55%	55%	38%	36%
Com electricidade	4%	4%	39%	37%	6%	6%	1%	1%
Com Radio	33%	39%	63%	66%	58%	64%	27%	33%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

FIGURA 2: Habitações segundo o tipo de material

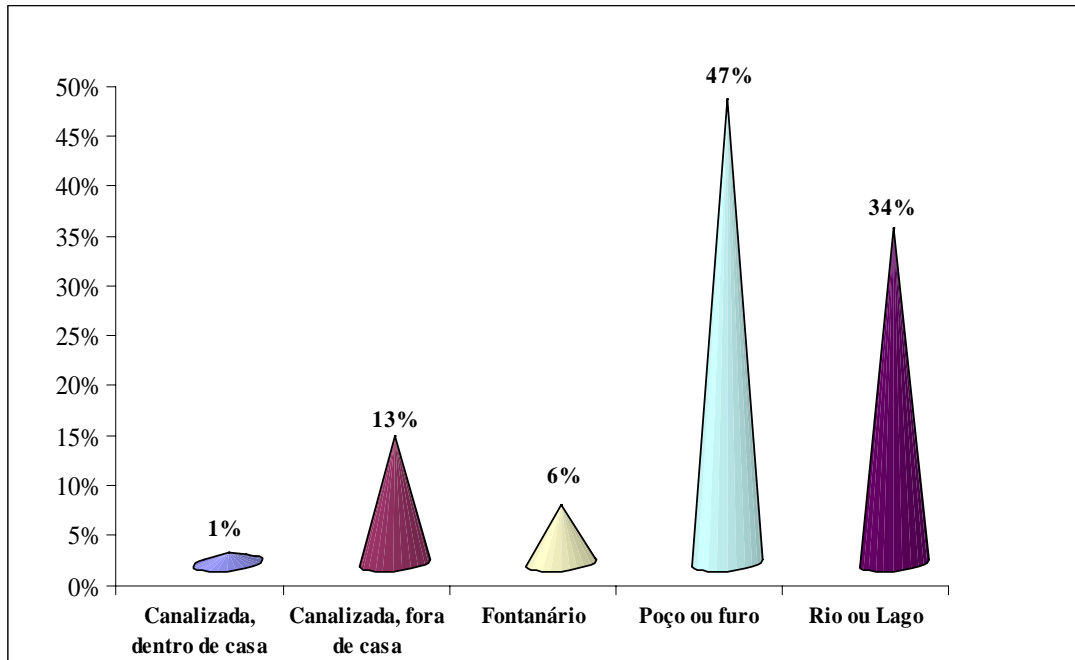


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (47%) ou ao rio e lagos (34%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 20% das habitações, predominantemente Vila Eduardo Mondlane do PA da Sede de Chicualacuala.



FIGURA 3: Habitações segundo o tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



4 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Chicualacuala, é constituído por 3 Postos Administrativos: Chicualacuala, com sede na Vila Eduardo Mondlane, Mapai e Pafúri que, por sua vez, estão subdivididos em 9 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Sede	Sede Chicualacuala-Rio Chitanga
Mapai	16 de Junho Mapai-Rio Chidulo Mepúzi
Pafúri	Mbuzi Macandazulo

4.1 Governo Distrital





O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

No Distrito funcionam ainda, como instituições subordinadas, os Serviços das Alfândegas e os Serviços de Meteorologia.

Com um total de 29 funcionários (dos quais, 7 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

	Técnicos Médios	4
	Assistentes Técnicos	4
	Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	18
	Pessoal auxiliar	3



O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- ✚ Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- ✚ Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

4.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.



De acordo com informações do Governo Distrital, é a seguinte a matriz de objectivos e realizações que presidiu à sua actuação entre 2000 e 2004, no que concerne às actividades ligadas ao sector agrário, educação, saúde e obras públicas.

Objectivos	Responsáveis	Realizações
1. Envolver as populações na busca de soluções de problemas locais e reabilitação de infra – estruturas sociais	Governo Distrital e Provincial	<p>Registou-se um amplo envolvimento das populações na busca de soluções dos problemas locais o que foi estimulado pelo processo de <i>legitimação/reconhecimento das autoridades comunitárias</i>.</p> <p>Assim, foram reabilitadas com contribuição directa das comunidades e material de construção local, a exemplo de pedra, 2 <i>tanques carracidas</i>, os quais já se encontram em funcionamento sob gestão das mesmas comunidades, facto que reduziu os custos no tratamento de carraças.</p> <p>Foi construído um <i>pequeno sistema de abastecimento de água na Vila Sede do distrito</i>, com o mesmo tipo e processo de construção e o segundo em processo de construção.</p> <p>Foram construídas 9 <i>salas de aulas</i> em alvenaria com o apoio das populações na mão-de-obra, particularmente na feitura de blocos e outras fases de construção, tendo os parceiros do Governo apoiado em material de construção e assistência técnica.</p> <p>Totalmente pelas comunidades, foram construídas <i>23 mangas de tratamento de gado, 16 salas de aulas e 33 casas para professores</i>, dentre outras realizações de vulto.</p>
2. Afectação de equipamento para a manutenção de vias de acesso	Ministério da Administração Estatal, Ministérios das Obras Públicas e Habitação	<p>Mesmo sem estes equipamentos, com o apoio do sector privado em meios de transporte, para o transporte de areia e outros materiais, foi assegurada a manutenção, em média, de 300/400Km de estradas terciárias por ano, cuja qualidade de extensão da área seria superior e melhor se a Administração possuísse equipamentos como, tractor, camião basculante, pá mecânica e niveladora.</p> <p>Todavia, é importante destacar o envolvimento das populações enquadradas pelos respectivos líderes comunitários na manutenção de vias de acesso, no trabalho de destronca e limpeza.</p>
3. Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade	Min. Educação e da Saúde e G. Provinciais	<p>Quanto ao alargamento da rede escolar e sanitária, os dados disponíveis indicam ter havido um crescimento de 12.7% e 1%, respectivamente, conforme os desenvolvimentos constantes na abordagem feita nos capítulos anteriores.</p>
4. Combate ao HIV/SIDA e doenças endémicas	Governo Distrital e Provincial	<p>O Governo Distrital, tendo em vista minimizar os efeitos destas doenças programou e realizou sessões de mobilização da população para se prevenir dos mosquitos usando rede mosquiteiras, com particular atenção para as mulheres grávidas e crianças de 0-5 anos, destruição de charcos e matas em volta das casas, dentre outras medidas.</p> <p>Em relação ao HIV/SIDA e DTS's, sessões de mobilização estão em curso, envolvendo todos os níveis, contando-se com a participação activa das Autoridades Comunitárias.</p> <p>A distribuição de preservativos nos locais de grande aglomeração de pessoas e a difusão, nas escolas, da ideia de adiar a prática do sexo são algumas das formas que o Governo tem adoptado para combater ou prevenir a propagação do HIV/SIDA.</p> <p>A necessidade de valorização e combinação entre a medicina moderna e a tradicional mereceu certa atenção do Governo, a avaliar pelos resultados positivos que, de certa maneira, se apresentam, tanto sob o ponto de vista do combate a doenças como no contexto cultural.</p>



5. Promoção do género	Governo Distrital	Em relação ao acesso da rapariga ao ensino, esforços estão sendo envidados no sentido de sensibilizar os pais e encarregados de educação para que os ritos de iniciação que, geralmente, são a causa de muitas desistências da rapariga no ensino sejam praticados sem afectar a continuidade da rapariga no ensino, onde as autoridades comunitárias têm sido chamadas a desempenhar um papel preponderante.
6. Promover o uso de material local para as residências do chefe do PA e funcionários	Governo Distrital e Provincial	Em cumprimento desta decisão, foi construída uma residência para o Chefe do Posto Administrativo de Mapai, com base em material local, incentivados os funcionários a fazerem a auto-construção, usando estes recursos para melhorarem as suas condições de vida e de suas famílias.
7. Intensificar acções de capacitação técnica e profissional dos funcionários, em particular ao nível Distrital e do PA.	Ministério da Administração Estatal e Governo Distrital e Provincial	A Administração capacitou os funcionários em matéria de Relações Públicas para o melhor funcionamento dos serviços e atendimento do cidadão, bem como no EGFE, no sentido de criar condições para melhor interpretação e implementação deste instrumento vital para a Administração Pública, Decreto 15/2000, com o objectivo de dar a conhecer a importante necessidade de articulação entre as Autoridades Comunitárias e o estado, dentre outras. Foram formados em informática três funcionários, o que elevou sobremaneira a qualidade dos serviços prestados pela Administração.
8. Melhorar os serviços das Administrações, tendo em conta servir o cidadão.	Governo Distrital e Provincial	Foram melhoradas as condições de atendimento público no balcão com alocação de funcionários devidamente preparados em matéria elementar de relações públicas, melhoradas as condições de acesso, as informações úteis para o público, através de quadros de informações, o acesso às instituições públicas facilitado através de identificação, entre outros.
9. Melhorar o atendimento público nas escolas, hospitais, repartições, na tramitação de processos de pedido de terra, de bilhetes de identidade, etc.	Governo Distrital e Provincial	Melhorou o atendimento público através do incremento da melhor articulação institucional em assuntos que interessam ao cidadão, flexibilizando a circulação de expediente dentro e entre instituições do estado no sentido de em tempo “record” o cidadão obter o produto da sua petição. A simplificação dos procedimentos nos pedidos de uso e aproveitamento de terra, também lograram objectivos satisfatórios o que, para além de ter reduzido o número de conflitos, fez crescer a confiança no investimento privado. A instalação de caixas e livros de reclamações e sugestões é outra forma de diálogo sustentável entre o cidadão e as instituições públicas, onde preocupações como mau atendimento, conduta não prestigiante de alguns funcionários públicos foram denunciadas e legalmente sancionadas, daí a relativa satisfação dos cidadãos face aos serviços prestados pelo Estado.
10. Melhorar o sistema de cobrança e registo de receitas nas administrações distritais	Governo Distrital e Provincial	Fruto do bom desempenho dos agentes da Administração e da contribuição dada pelas autoridades comunitárias, houve crescimento da receita cobrada pela Administração. O uso de livros modelo para registo das receitas e despesas e outras operações contabilísticas, criou uma melhoria considerável no sistema geral da contabilidade da Administração, Estão em uso os seguintes livros: - De receitas - De despesas - De controlo bancário - De numeração de requisições e controlo de pagamentos



		<p>- De controlo orçamental</p> <p>- Modelo 24 (registo de salários).</p> <p>O aumento destas receitas não só fez melhorar a capacidade de resposta da Administração, como também ajudou na construção e reabilitação de algumas fontes de água, particularmente na Vila Sede, aquisição de alguns apetrechos, tanto para Administração como secretarias dos Postos e residências para os Chefes dos Postos, nomeadamente, algum mobiliário para a Administração e loiça para as residências dos Chefes dos Postos.</p>
--	--	---

4.2.1 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região sul. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos. A área desportiva é exclusivamente representada pelo futebol.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

4.2.2 Mulher e Coordenação da Acção Social

No distrito de Chicualacuala existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 13 mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 1.300 deficientes (87% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 4% com ambos os tipos de doença).

Apesar da sua importância para o distrito, este sector está completamente desprovido de infra-estruturas e outros meios, sendo essencial a afectação de um técnico devidamente capacitado e com meios para fazer a monitoria das actividades, criar um centro para o atendimento de crianças órfãs, e para o apoio ao idoso e pessoas portadoras de deficiência.

4.2.3 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

A PRM possui um edifício onde funcionam os escritórios da corporação, existindo ainda dois postos policiais. O sistema de comunicações é garantido através de um rádio de comunicações. Os assaltos aos comboios de mercadorias e os roubos são os crimes mais frequentes no distrito.

As acções incidiram, fundamentalmente, na educação das comunidades para prevenção da criminalidade, assim como no envolvimento das mesmas no seu combate. Todavia, a falta de



efectivo policial, de meios de transporte e de infra-estruturas básicas, continuam a limitar a capacidade operativa das entidades encarregadas de garantir a segurança pública.

4.3 Desminagem

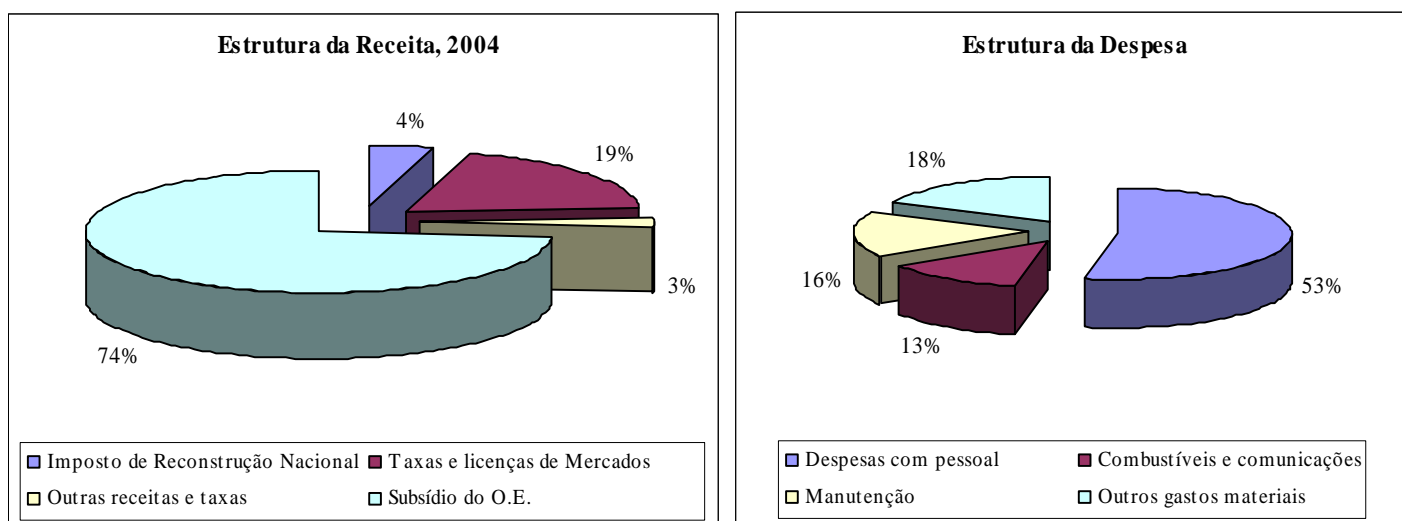
As minas constituem, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir este risco, sendo hoje a situação existente no país e, em particular, neste distrito, melhor conhecida e mais controlada, apesar de ainda não ter sido declarado livre de minas, supondo-se que alguns troços de estradas e da fronteira estejam minados.

4.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 37 contos por habitante, isto é, cerca de 1,6 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é quase nulo.



O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 20% da despesa total do distrito, tendo estado bastante associado à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias.

Quanto ao investimento corrente de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Na sua acção, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos, de que se destacam os seguintes de ordem financeira e logística:

- ✚ Insuficiência de quadros qualificados na Administração Distrital e Secretaria dos Postos Administrativos e outras instituições;
- ✚ Insuficiência de meios financeiros e circulantes, nomeadamente viaturas e motorizadas;
- ✚ Morosidade de libertação de fundos pela Direcção Provincial do Plano e Finanças para as várias acções planificadas e dotadas, derivada de problemas de liquidez;
- ✚ Más condições de trabalho dos Chefes dos Postos Administrativos;
- ✚ Estado avançado de degradação das instalações da Administração e da residência do Administrador Distrital, bem como das residências dos funcionários;
- ✚ Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso na Vila;
- ✚ Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água na Vila;
- ✚ Falta de hospital adequado na Vila; e
- ✚ Ausência de um programa de construções para atender em escritórios e residências o crescimento do aparelho de estado.

4.6 Apoio externo e comunitário

Nestas circunstâncias, o apoio de vários organismos de cooperação à actuação do Governo Distrital tem tido preciosa, promovendo programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais

Neste âmbito, é de realçar a actuação das seguintes organizações:



- ✚ A UNAC, que é uma ONG nacional que opera no distrito na área da agricultura, estando envolvida na promoção de associações de produtores.
- ✚ Associação de camponeses na localidade de Mahatlane, que beneficia de apoio em termos de assistência técnica, insumos e instrumentos agrícolas por parte da UNAC e, também, gado bovino para tracção animal.
- ✚ Cruz Vermelha, “Save the Children”, NOVIB e “World Relief”, ligadas a projectos na área da saúde, educação, agricultura e água.

A participação comunitária tem sido igualmente essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, sendo de destacar o seu envolvimento activo na manutenção de estradas e na construção e reabilitação, com material local, de salas de aulas e habitações para professores e pessoal técnico de saúde.

4.7 Sistemas de administração e de planeamento

Merece destaque a informatização da Administração Distrital que melhorou a qualidade dos serviços prestados, bem como a elevação da capacidade de resposta da instituição, pese embora o facto de ter um único computador.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

Neste sentido, é importante realçar o processo em curso de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital que, para além de constituir um instrumento que vai orientar o desenvolvimento do distrito a curto, médio e longo prazo, servirá também de meio para a divulgação das potencialidades que o distrito oferece nas várias áreas, o que poderá cativar investimentos multiformes.



5 Uso do Solo²



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

5.1 Posse da terra

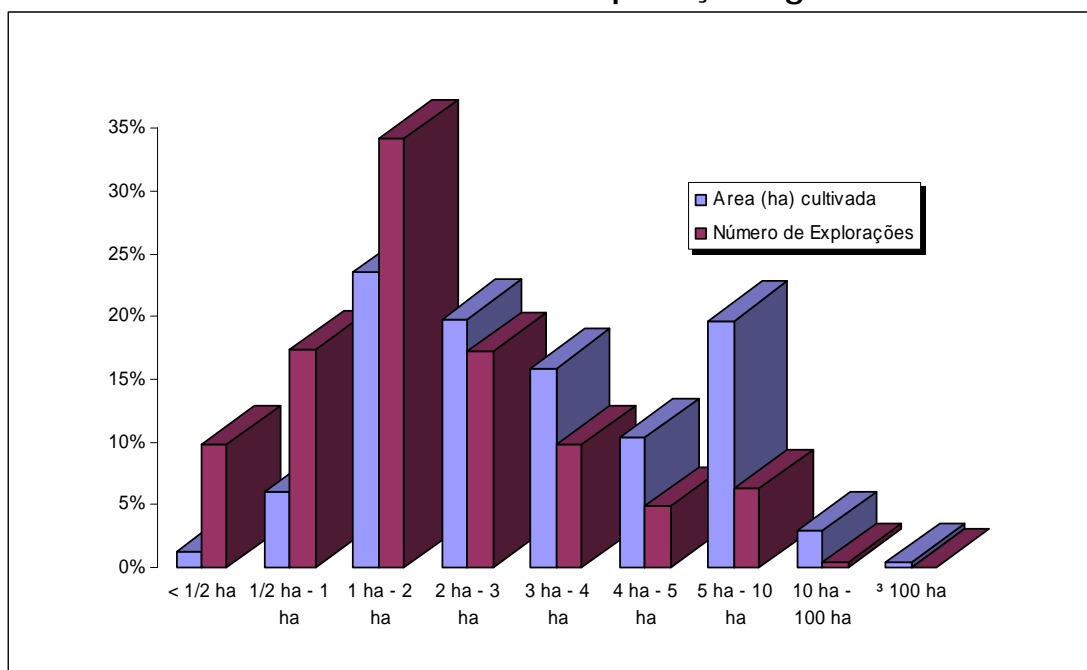
Embora tenha uma densidade populacional baixa, têm havido alguns conflitos sobre a posse de terra, áreas para pastagem, água ou lenha, que as autoridades distritais em conjunto com as comunidades locais têm solucionado.

O distrito possui cerca de 6 mil explorações agrícolas, das quais 60% têm menos de 2 hectares, apesar de ocuparem somente 30% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que metade da área cultivada pertence a somente 20% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 70% dos casos, o homem da família.

² Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de metade das 12 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

5.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que quase 90% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

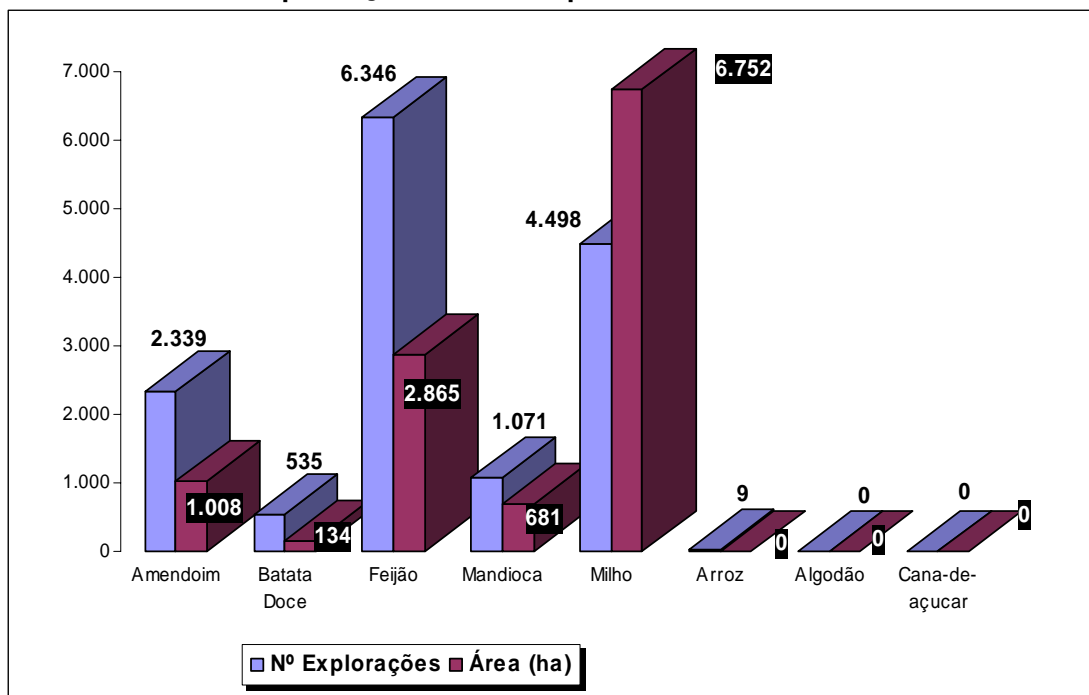
As cerca de 6 mil explorações estão divididas em 13 mil parcelas agrícolas, 80% das quais com menos de 1 hectare e exploradas em 60% dos casos por mulheres. De reter que um terço dos agricultores do distrito são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.



5.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce. As principais culturas de rendimento são o girassol e o tabaco.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas alimentares



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

No distrito existem cerca de 4 mil criadores de pecuária e mais de 6 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas, varia de 2% nos bovinos a 10% nos caprinos e nos bicos, constituindo assim uma fonte de rendimento importante, para além do seu valor em termos de auto consumo familiar.

A produção não agrícola inclui, essencialmente, da venda de lenha e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de dezenas de explorações económicas.



6 Educação

Com 69% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Chicualacuala tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que somente 30% dos seus habitantes frequentam ou já frequentaram a primária. No PA de Pafuri, este índice decresce para 18%.

TABELA 7: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

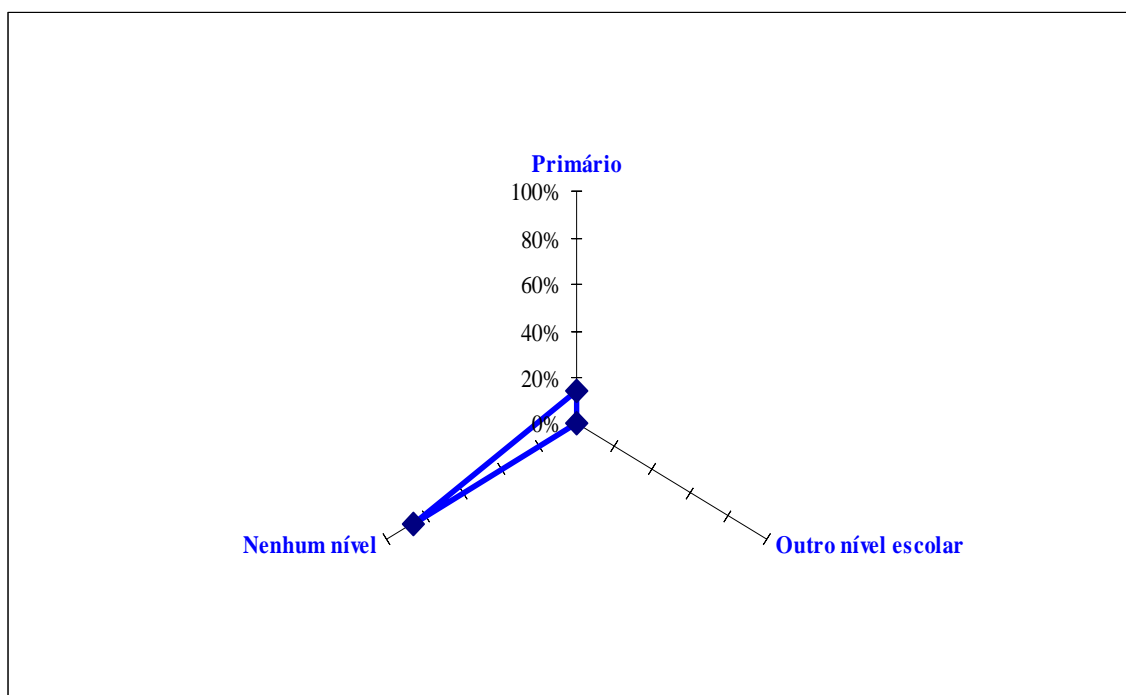
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito de Chicualacuala	14,3%	7,4%	6,9%	16,1%	8,8%	7,3%	69,6%	26,5%	43,2%
P. A. de Chicualacuala	16,4%	8,5%	8,0%	17,9%	9,6%	8,3%	65,6%	24,6%	41,0%
P. A. de Mapai	14,3%	7,4%	6,9%	16,0%	8,8%	7,2%	69,7%	26,2%	43,5%
P. A. de Pafuri	7,2%	3,7%	3,5%	10,4%	5,9%	4,5%	82,4%	33,4%	49,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 43% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais. A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino.

FIGURA 7: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



TABELA 8: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
Distrito de Chicualacuala	14,3%	0,0%	14,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	85,7%
5 - 9 anos	20,4%	0,0%	20,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	79,6%
10 - 14 anos	43,3%	0,0%	43,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	56,7%
15 - 19 anos	20,3%	0,0%	19,2%	0,9%	0,0%	0,2%	0,0%	79,7%
20 - 24 anos	2,3%	0,0%	1,5%	0,5%	0,2%	0,2%	0,0%	97,7%
25 e + anos	0,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,5%
Homens	17,3%	0,0%	16,8%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	82,7%
Mulheres	12,1%	0,0%	12,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	87,9%
P. A. de Chicualacuala	16,4%	0,0%	16,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	83,6%
P. A. de Mapai	14,3%	0,0%	14,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	85,7%
P. A. de Pafuri	7,2%	0,0%	7,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	92,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 7.6% concluiu algum nível de ensino. Destes, 90% completaram o ensino primário e 6% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 4% do efectivo escolarizado.

Este cenário é agravado no P.A. de Mapai, onde somente 3% da população com mais de 5 anos completou o ensino primário.

TABELA 9: População com 5 anos ou mais, e ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
Total do Distrito	7,6%	0,2%	6,7%	0,4%	0,2%	0,1%	0,0%	92,4%
5 - 9 anos	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
10 - 14 anos	3,2%	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,8%
15 - 19 anos	13,9%	0,0%	13,7%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	86,1%
20 - 24 anos	14,5%	0,2%	12,4%	1,2%	0,3%	0,4%	0,0%	85,5%
25 - 29 anos	9,1%	0,4%	7,4%	0,7%	0,3%	0,2%	0,0%	90,9%
30 e mais anos	11,0%	0,3%	9,4%	0,8%	0,3%	0,2%	0,0%	89,0%
Homens	5,1%	0,1%	4,7%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	94,9%
Mulheres	9,3%	0,2%	8,1%	0,7%	0,2%	0,1%	0,0%	90,7%
P. A. de Chicualacuala	7,2%	0,2%	6,5%	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	92,8%
P. A. de Mapai	3,1%	0,3%	2,6%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	96,9%
P. A. de Pafuri	7,6%	0,2%	6,7%	0,4%	0,2%	0,1%	0,0%	92,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.



TABELA 10: Escolas, Alunos, Professores – 2003

NÍVEIS DE ENSINO	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	55	4.723	9.593	86	218
EP1	46	3.740	7.488	68	166
EP2	8	729	1.547	12	34
ESG I	1	254	558	6	18

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

Existe ainda um centro internato para os estudantes do ensino geral na localidade 16 de Junho, com 44 camas e 4 latrinas

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média entre a 6ª e 8ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

A rede escolar do distrito é muito fraca e há uma grande necessidade de ser ampliada com a construção de mais escolas do EP1 e EP2 e de algumas escolas secundárias que leccionem de 8º a 12º como forma de garantir a continuidade de estudos por parte da maioria das crianças que não têm acesso ao ensino e daquelas que transitam para níveis seguintes.

A comunidade tem uma participação activa no sector da educação através da construção de escolas e casas para professores usando material local e através da ligação escola/comunidade.



7 Saúde e Acção Social

7.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a um ritmo significativo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 4.130 pessoas;
- Uma cama por 939 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.065 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, Camas e Pessoal – 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias				Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	10	2	1	7			
Nº de Camas	42	42	0	0			
Pessoal Total	25	16	2	7	25	9	16
- Licenciados	1	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	2	2	0	0	2	1	1
- Nível Básico	12	7	1	4	12	3	9
- Nível Elementar	6	3	1	2	6	2	4
- Pessoal de apoio	4	3	0	1	4	3	1

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde
 Centro de Saúde I e II - Com maternidade, internamento e morgue.

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta a evolução de indicadores do grau de acesso ao Sistema Nacional de Saúde, que comprovam a evolução positiva do sector.

TABELA 12: Prestação de cuidados de saúde, 2003

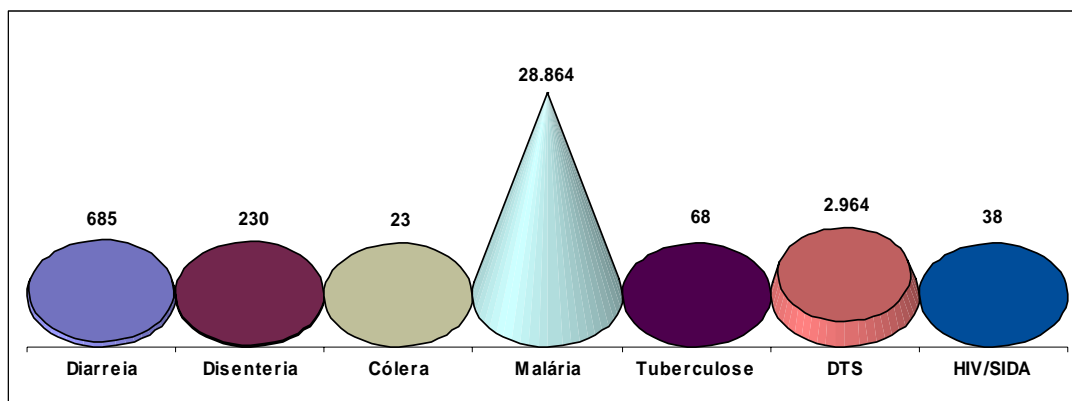
Taxa de ocupação de camas	75%
Partos	731
Vacinação	13.603
Saúde materno-infantil	20.632
Consultas externas	29.316
Taxa de mortalidade hospitalar	10,0%
Taxa de baixo peso à nascença	12,5%
Taxa de mau crescimento	7,5%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.



FIGURA 8: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Uma actividade constante no sector é a constituição de brigadas móveis de vacinação, visitas de supervisão às unidades sanitárias periféricas e a supervisão e apoio às actividades dos agentes comunitários de saúde, especialmente as parteiras tradicionais.

Houve um crescimento nos programas de vacinação de 25% desde o ano 2000, bem como dos programas SMI, com acções conducentes à redução da taxa de mortalidade, através da educação das mulheres em idade fértil para aderirem a cuidados Pré-natal e Pós-parto, e ao reforço dos programas de vacinações de crianças dos 0-23 meses.

Assim, a cobertura das consultas Pré-natal cresceu de 18% em 2000 para 45% em 2004, assim como cresceu a cobertura das consultas Pós-parto (21%), a cobertura de partos institucionais (8%) e os programas de vacinação de crianças dos 0-5 anos.

Atenção especial também foi prestada aos programas de HIV/SIDA e DTS's, através da multiplicação de actividades sobre a saúde sexual e reprodutiva e cuidados preventivos de HIV/SIDA e DTS's.

Se é verdade que nas DTS's, em geral, os resultados da sensibilidade e educação podem ser considerados positivos a avaliar pelo número de casos que ora se registam,, o mesmo não se pode dizer em relação ao HIV/SIDA que apresenta uma tendência de crescimento preocupante.

Os recursos financeiros correntes para o sector são insuficientes, representando uma despesa anual média, em 2003, de 20 contos por habitante (cerca de 1 USD).

Para reforçar o funcionamento do sistema de saúde existe no distrito uma boa participação comunitária principalmente nos postos administrativos na construção de postos de saúde e incidem essencialmente no fabrico de tijolos, transporte de água e limpeza dos terrenos.

No entanto, a rede sanitária existente no distrito é insuficiente para cobrir com as necessidades de saúde das populações e há casos de populações em algumas aldeias/localidades que são



obrigados a percorrer grandes distâncias para ter acesso a uma unidade sanitária.

A falta de quadros com formação académica e profissional adequada para as condições do distrito é, também, uma das grandes limitações existentes.

7.2 Acção Social



No distrito de Chicualacuala existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 13 mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 1.300 deficientes (87% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 4% com ambos os tipos de doença).

Apesar da sua importância para o distrito, este sector está completamente desprovido de infra-estruturas e outros meios, sendo essencial a afectação de um técnico devidamente capacitado e com meios para fazer a monitoria das actividades, criar um centro para o atendimento de crianças órfãs, e para o apoio ao idoso e pessoas portadoras de deficiência.

TABELA 13: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

Distrito de Chicualacuala	12.724
Homens	4.923
Mulheres	7.801
5 - 9 anos	5059
10 - 14 anos	4375
15 - 19 anos	3290
<i>Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.</i>	

TABELA 14: População deficiente, por grupo etário, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
Distrito de Chicualacuala	1346	1053	113	180
0 - 14	201	143	23	35
15 - 44	652	477	59	116
45 e mais	493	433	31	29

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O Governo Distrital tem tentado coordenar as acções de algumas organizações, associações e sociedade civil, que promovem acções para mitigar esta situação.



8 Gênero



O distrito de Chicualacuala tem uma população estimada de 41 mil habitantes - 23 mil do sexo feminino - sendo 14% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

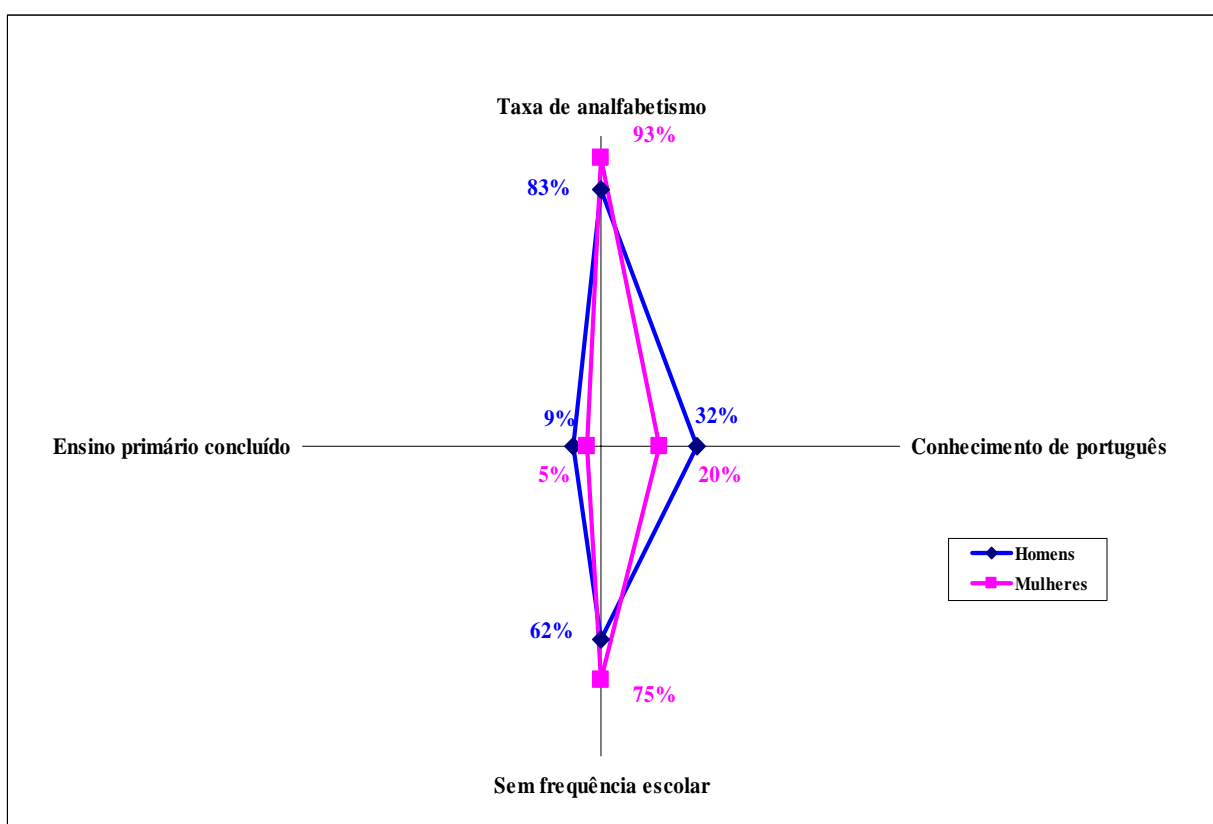
8.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xitsonga*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 93%, sendo de 83% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 75% nunca frequentaram a escola e somente 5% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 42% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolarização



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

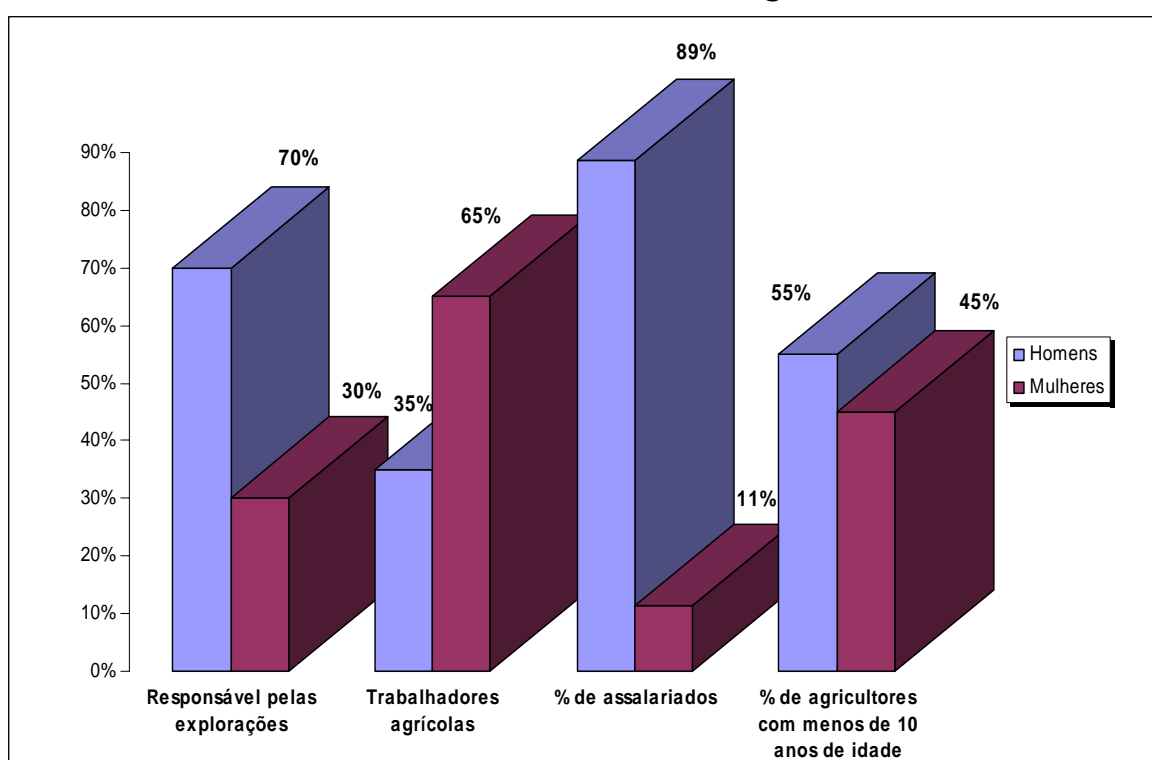


8.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 23 mil mulheres, 14 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 7 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 49%, semelhante à dos homens.

As cerca de 6 mil explorações estão divididas em 13 mil parcelas agrícolas, 80% das quais com menos de 1 hectare e exploradas em 60% dos casos por mulheres. De reter que 34% dos agricultores do distrito são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, sendo 45% raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

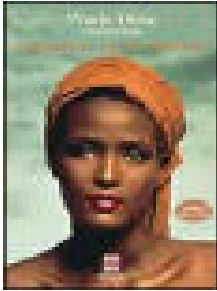
- ✚ Cerca de 93% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 5% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- ✚ As restantes 2% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 39% são mulheres, verifica-se que 62% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.



8.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 29 funcionários existentes só 7 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.



9 Actividade Económica

9.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

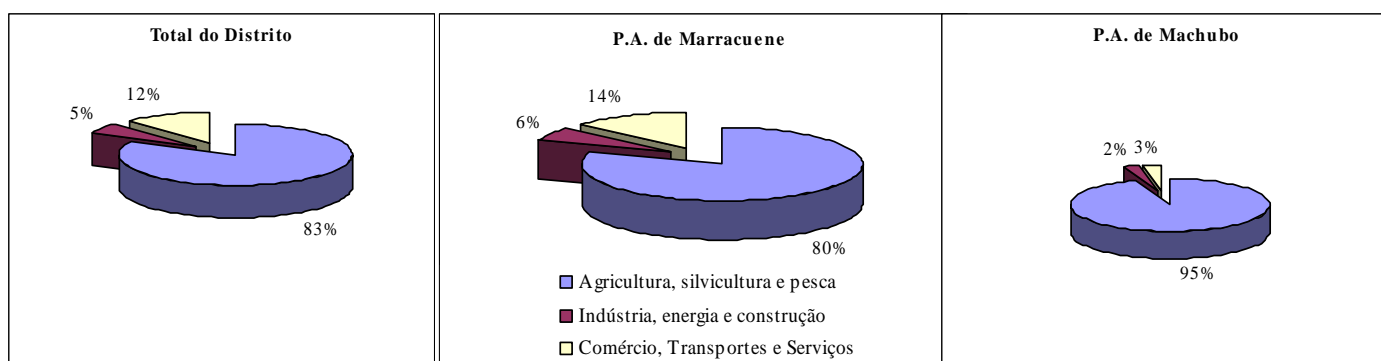
De um total estimado de 41 mil habitantes, 22 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 12 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 48%.

Destes, 91% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 9% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 11% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 85% da mão-de-obra activa do distrito (51%, por conta própria e 47% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 11% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 9% do total de pessoas activas e 5% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa³, processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa⁴, processo de trabalho e actividade, 2005

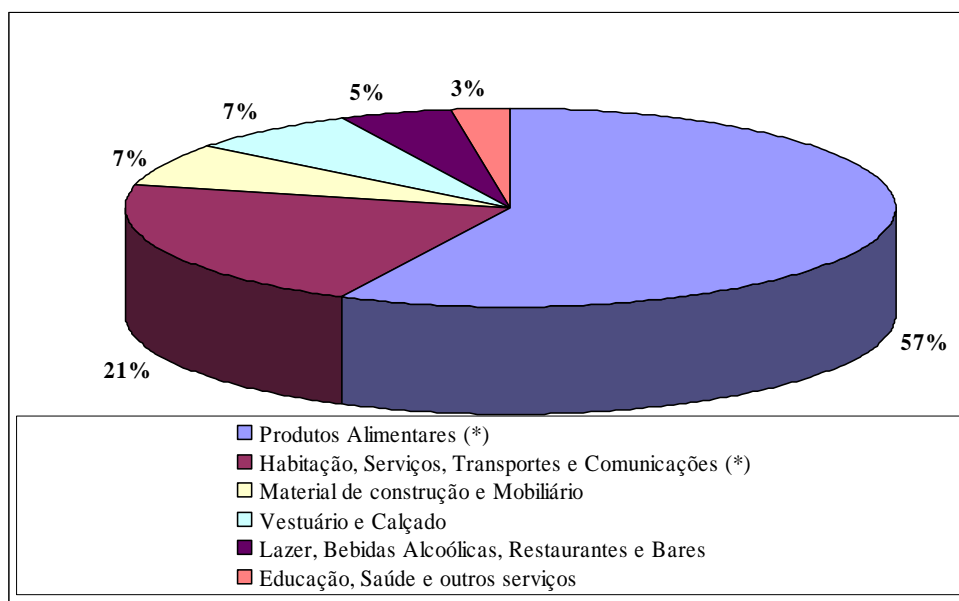
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO	11.458	9,0%	2,9%	6,1%	0,1%	48,2%	42,0%	0,7%
- Homens	4.494	8,0%	2,4%	5,6%	0,1%	16,9%	13,7%	0,6%
- Mulheres	6.964	1,0%	0,6%	0,5%	0,0%	31,3%	28,3%	0,1%
Agricultura, silvicultura e pesca	9.756	1,6%	0,2%	1,4%	0,1%	43,4%	39,8%	0,3%
Indústria, energia e construção	458	1,8%	0,3%	1,5%	0,0%	1,4%	0,7%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	1.244	5,6%	2,4%	3,2%	0,0%	3,4%	1,5%	0,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Chicualacuala tem um Índice de Incidência da Pobreza⁵ estimado em cerca de 60% no ano de 2003⁶. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.485 contos (45% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (57%) e na habitação, água e energia e combustíveis (22%).

FIGURA 12: Estrutura do consumo médio das famílias



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

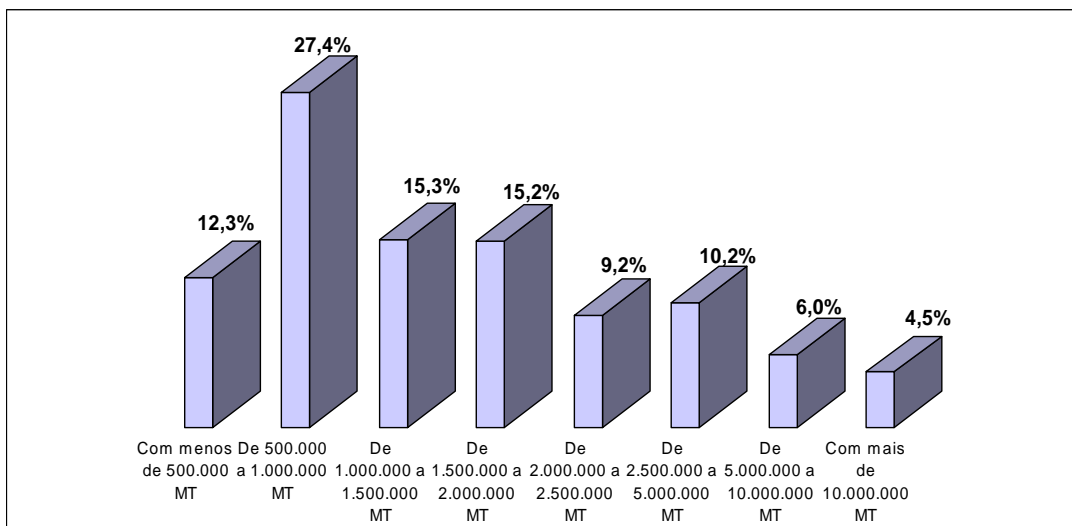
⁴ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

⁵ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

⁶ Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 70% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

9.3 Infra-estruturas de base



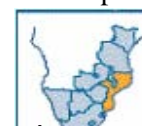
O distrito tem **ligação rodoviária** com Chókwe pela Estrada Nacional nº 208 com uma extensão de 340km.

A actividade interna no distrito depende, porém, das comunicações rodoviárias numa rede de 268 km com 8 estradas secundárias (Chicualacuala/Pafuri, Chicualacuala/Chitanga, Mapai/Pafuri, Mapai/Machaila, Mapai/Macandezulo, Dumela/Legoma, Chicualacuala"B"/Rio

e Pentula) e 477km de estradas terciárias.

O estado de manutenção da rede de estradas do distrito é insuficiente, estando a maior parte dos 745 km de estrada em condições de transitibilidade precárias. Apesar deste facto, o esforço de manutenção e reabilitação das estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

A actividade de transporte do distrito é dominada pelo **transporte ferroviário** da Linha do Limpopo, com uma extensão de 522km em território nacional., e que faz o escoamento de mercadorias entre a capital do país e o Zimbabwe, bem como entre os distritos servidos pela



linha. A estação ferroviária da fronteira de 1ª classe, é a seguir a Maputo, Beira e Nampula, a maior estação do país.

As **comunicações** são feitas em geral por via rádio, e os meios de informação ao dispor são Radio Moçambique e as estações radiofónicas do Zimbabwe e da África do Sul.

As principais fontes de **abastecimento de água** no distrito são os rios, lagos, poços e furos, variando o recurso a cada fonte entre as regiões e a época do ano.

Apesar da cobertura de furos e poços ser abrangente, importa referir que, em muitas localidades, não funcionam todo o ano, já que nos períodos de seca, o lençol freático a 70m de profundidade seca o solo.

A principal instituição activa no sector é a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes.

Foram desenvolvidas acções conducentes à expansão da rede de abastecimento de água, tendo sido construídas 11 novas fontes de água, incluindo 1 pequeno sistema na Vila Sede com 9 furos e bombas manuais nas diversas povoações e localidades, e reabilitadas 7 fontes já existentes.

Como resultado, a taxa de cobertura do abastecimento de água subiu de 30%, em 2000, para perto de 50%, em 2004. Somente 4% da população do distrito é coberta por **energia eléctrica**, sobretudo na vila Eduardo Mondlane e em Mapai, onde os CFM possuem 3 geradores que fornecem energia eléctrica e água no período das 18:00 às 24:00 horas.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que a rede de infra-estruturas deste distrito é bastante insuficiente e o seu estado geral de conservação e manutenção não é o adequado, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

9.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

9.4.1 Zonas agro-ecológicas



Os solos predominantes na faixa fronteiriça são arenosos característicos da cobertura arenosa de espessura variável sobre os depósitos de Mananga, de solos vermelhos e pardos, erivados de calcários, e de solos cinzentos (arenosos, argilosos e hidromórficos) do Guijá. São de realçar, ao longo da planície do rio Limpopo, os solos aluvionares existentes, que são férteis para a agricultura.

A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da



quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

9.4.2 Infra-estruturas e equipamento

A maioria da região é marginalmente apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada, devido ao aparecimento de inclusões associadas à topografia irregular, declives, afloramentos rochosos, solos delgados, baixa capacidade de armazenamento de água dos solos, e inundações periódicas.

Como excepção, importa destacar os aluviões do Limpopo, moderadamente aptos para a agricultura irrigada, e onde se situa o Regadio de Ngala, único na região.

9.4.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De uma forma generalizada pode-se dizer que esta região, árida e pouco povoada devido às suas limitantes condições agro-ecológicas, é caracterizada pela ocorrência de dois sistemas de produção agrícola dominantes.

O primeiro corresponde à vasta zona arenosa do interior onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mapira/milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba sem grande sucesso, assim como no caso da cultura do milho. Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e por conseguinte, na data de sementeira, e do período de crescimento ser de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto. É contudo a produção pecuária a que maior expressão assume nesta região, devido à existência de um estrato gramíneo e arbustivo abundante.

O segundo sistema de produção restrito a zonas irrigadas do vale do Limpopo, em que as principais culturas são o milho (em consociação com feijão nhemba) e o arroz (cultura simples), bem como a produção de hortícolas, porém, trata-se de uma zona propensa a inundações.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando $\frac{1}{4}$ da população do distrito. Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração da zona baixa do distrito, iniciando a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

A maioria dos camponeses da região, têm machambas nas partes altas, onde cultivam em consociação milho, amendoim, feijão nhemba, batata doce e abóbora. A castanha de caju e mafurra são as principais culturas de rendimento.

A dinamização do associativismo, a reintrodução de regadios e o fomento de culturas resistentes à seca são as melhores fórmulas para a redução dos efeitos da seca e o desenvolvimento do sector agrícola. O fomento da cultura do cajueiro mereceu uma atenção especial, tendo sido plantadas cerca de 15 mil novas árvores.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

TABELA 16: Produção agrícola, por culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	14.268	3.026	9.410	2.724	20.798	7.452
Amendoim	1.280	1.165	788	75	1.000	30
Mandioca	780	3.163	1.289	3.270	1.800	60
Feijões	1.402	108	1.019	64	1.133	66
Batata Doce	425	1.956	528	2.400	750	1.470
Hortícolas	14	138	62	461	97	676
Total	18.169	9.555	13.094	8.994	25.577	9.753

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

9.4.4 Segurança alimentar



De acordo com o levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” as reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca são praticamente inexistentes.

A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

As principais fontes de rendimento são a venda de bebidas e o trabalho assalariado fora do distrito. Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho" a recolha de frutos silvestres, a caça e as remessas de familiares no estrangeiro.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o DPCCN, PESU e o PMA, cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.



9.4.5 Pecuária



A actividade pecuária do distrito é, predominantemente, exercida pelo sector familiar, destacando-se a criação de aves, ovinos, caprinos e gado bovino.

O distrito é bastante pobre em termos de infra-estruturas de apoio a este sector, uma vez que os quatro tanques carracicidas que serviam o distrito estão inoperacionais, bem como o matadouro.

Vários outros problemas afectam negativamente este sector, sendo de destacar a falta de fontes para o abeberamento do gado e a implicação negativa das queimadas descontroladas que obriga a movimentação constante dos efectivos para as zonas próximas do rio Limpopo, criando um subaproveitamento de extensas áreas de pastagem e as implicações sanitárias negativas do contrabando de gado bovino do Zimbabwé que já levou à eclosão de surtos de febre aftosa.

No sector familiar o regime de criação é livre, utilizando zonas de pastagem comunitárias, infra-estruturas públicas e beneficiando de serviços básicos de assistência gratuitos, mas exíguos. A reabilitação de 3 tanques carracicidas e construção de 23 mangas de tratamento, estiveram na origem do crescimento do efectivo entre 2000 e 2004.

9.4.6 Florestas e Fauna bravia

A actividade florestal é caracterizada pela exploração de madeira em toros, corte de estacas, exploração de combustível lenhoso e seu processamento em forma de carvão vegetal e lenha, o qual constituem fontes importantes de receita para as populações. O escoamento destes produtos é basicamente feito através da linha férrea.

As espécies com potencial comercial são o eucalipto, a chanfuta, a casuarina e o cajueiro. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. A madeira também é usada na construção de casas. O distrito enfrenta problemas de desflorestamento e de erosão, havendo algumas comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima a mais de 15 km de distância.

A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito. As espécies mais caçadas são as gazelas, coelhos e aves aquáticas. O peixe é pouco consumido.

As espécies de fauna bravia existentes são os cabritos cinzento e amarelo, o macaco cinzento, o hipopótamo e as lebres. A exploração da fauna é quase que exclusivamente feita pela população local e por caçadores não licenciados (furtivos). Devido ao tipo de tecnologia usada para a caça, as queimadas descontroladas constituem um problema sério para a região.

Os frutos silvestres usados no fabrico de bebidas são a maioria no distrito, havendo, para além dos cajueiros, muito poucas fruteiras plantadas.



A falta de sementes, as pragas, a falta de hábitos e a seca são as principais limitantes ao plantio de árvores de fruta. Algumas frutas silvestres e outras (massala, canho e cajú), são processadas para a venda sob a forma de bebidas alcoólicas tradicionais. A comercialização destes produtos, processados ou não, é feita basicamente nos mercados distritais.

9.5 Indústria e Comércio



A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) tem-se desenvolvido e surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A actividade comercial no distrito de Chicualacuala é bastante reduzida. A rede de infra-estruturas para o comércio foi maioritariamente destruída durante a guerra, contando com poucos operadores licenciados, cujas trocas comerciais têm lugar, principalmente, nos mercados da sede do distrito. A maior parte dos bens comercializados são os bens de primeira necessidade, enquanto que os principais produtos vendidos pela população local são os caprinos, galinhas, lenha e carvão.

O distrito não possui nenhuma instituição formal de crédito ou poupança. De igual modo, as fontes distritais afirmam não existir nenhum comerciante ou família proeminente que opere um sistema informal de cedência de créditos ou empréstimos. De modo muito expressivo em todo o distrito, afirma-se haver necessidade de crédito acessível para desenvolvimento de actividades produtivas e comerciais.

9.6 Turismo

O distrito de Chicualacuala tem um grande potencial turístico e ecológico, possuindo vastas zonas integradas Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo, nomeadamente as dos Parques Nacionais do Limpopo e de Banhine.

Parque Nacional do Limpopo

Com uma área total de 10 mil km², abrange os distritos de Chicualacuala (6.400 km²), Massingir, e Mabalane. A sua principal atracção está ligada ao eco-turismo, aventura, desportos aquáticos e cultura. Na antiga Coutada 16, já foram introduzidos mais de mil animais de diversas espécies, incluindo elefantes e desenvolvido o processo de auscultação comunitária e iniciativas de manejo.

Faz parte da Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo, criada em Dezembro de 2002, através de um Tratado entre os Chefes de Estado da República de Moçambique, República da

África do Sul e República do Zimbábue, numa extensão de 35 mil Km², repartida pelos Parques do Kruger, Limpopo e Gonarezhou na RSA, Moçambique e Zimbábue, respectivamente.

🚩 Parque Nacional de Banhine

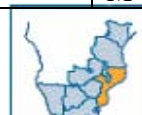
Com uma área de 7 mil Km², abrange os distritos de Chicualacuala (2.400 km²), Chigubo e Mabalane, fazendo igualmente parte da Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chicualacuala

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Armando W. Maluleque	Secret. Aldeia			Solane		
2	Rodrigues Maluleque	Chefe tradicional			Mapai-Ngala		
3	Jaime S. Chauque	Secret. Aldeia			Vila sede		
4	Samson L. Chauque	Secret. Aldeia			Vila sede		
5	Juthasse J. Chauque	Secret. Aldeia			Chitanga		
6	Daniel L. Chauque	Secret. Aldeia			Lithatha		
7	Garabiga Meque Chauque	Secret. Aldeia			M'puzi		
8	Daniel Jossai Chauque	Secret. Aldeia			Chio Rio		
9	Juliasse M. Chauque				Mapai-Rio		
10	Júlio M. Maluleque	Chefe tradicional			M'puzi		
11	Filipe Mavina Chauque				M'puzi-Rio		
12	Samuel M. Chauque	Secret. Aldeia			Chidulo		
13	Samuel Chavane Chauque	Secret. Aldeia			Dumela		
14	Abel M. Machava	Chefe tradicional			Vila sede		
15	Jaime M. Chauque	Chefe tradicional			Chic. B		
16	Chavane Samuel Chauque	Chefe tradicional			Chidulo A		
17	Paulo B. Chauque	Chefe tradicional			Mapai-Rio		
18	Sebastião P. Ngulele	Chefe tradicional			Vila sede		
19	Roberto G. Maluleque	Secret. Aldeia			Matchilele		
20	Tomás M. Maluleque	Chefe tradicional			Munguambane		
21	Sebastião W. Maluleque	Chefe tradicional			Macandezulo		
22	Virgílio Usseque	Chefe tradicional			M'buzi		



Referências documentais

Administração do Distrito de Chicualacuala, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Chicualacuala, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Gaza, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Gaza, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Chicualacuala, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Gaza, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004..*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Gaza, 2004.*



Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005